

ESPAÇOS PÚBLICOS

SEVERINO JOSÉ FIO, professor na Escola Primária de Ribáuê, orgulha-se dos novos sanitários escolares construídos.

"Hoje temos sanitários escolares adequados para crianças com deficiência física" diz Severino. "Muitas crianças em Moçambique não têm a possibilidade de ter uma educação adequada, devido à falta de infraestruturas de saneamento melhoradas e acessíveis. Então, essas crianças nunca têm a oportunidade de ir à escola". As crianças com deficiência matriculadas nesta escola tendem a reduzir a sua porção de comida e ingestão de líquidos para minimizar a necessidade de usar a casa de banho durante o horário escolar.

"Estas latrinas novas, irão não só, fazer da escola uma experiência agradável para as crianças com deficiência já matriculadas, mas também espera-se que sirvam para consciencializar as pessoas de que todas as crianças, incluindo aquelas com deficiência devem ir à escola".

O programa NAMWASH investiu na melhoria das condições de saneamento em espaços públicos, como mercados, hospitais e escolas, onde foram tomadas em consideração as pessoas com deficiência na melhoria das instalações sanitárias.

No geral cada bloco sanitário compreendia um compartimento separado e acessível para pessoas com deficiência, equipado com barras de apoio, uma porta larga, e com espaço interior suficiente para acomodar uma cadeira de rodas e um assento elevado. Em Ribáuê, o modelo usado foi partilhado pela organização WSUP (Água e Saneamento para Pobres Urbanos). No total, o programa providenciou infraestruturas de saneamento nas escolas para 26 mil crianças, incluindo para crianças com deficiência nas cinco vilas onde o programa operou.

"Estas latrinas novas, irão não só fazer da escola uma experiência agradável para as crianças com deficiência já matriculadas, como também espera-se que, sirva para consciencializar as pessoas, de que todas as crianças, incluindo aquelas com deficiência devem ir à escola".



UNICEF MOÇAMBIQUE
1440, Av. do Zimbabwe
Caixa Postal 4713
Maputo, Moçambique

Telefone: +258.21.481.100
Email: maputo@unicef.org
www.unicef.org.mz
www.facebook.com/unicef.mozambique

O PROCESSO PASSO A PASSO



ADVOCACIA, para Água e Saneamento Inclusiva. Plano de acção desenvolvido com as partes interessadas.



ENVOLVIMENTO, consultas com as OSCs que representam as pessoas com deficiência.



FORMAÇÃO, capacitação e envolvimento de artesãos locais habilitados.



CONSULTAS DIRECTAS E ALARGADAS, a pessoas com deficiência para identificar soluções adequadas para todos.



APOIO, suporte aos municípios na execução do plano de acção.

Australian
Aid



AIAS

Saneamento para Todos em Moçambique

unicef



CUIDANDO DO PAI COM DEFICIÊNCIA

FAVORITO TEM CINCO ANOS DE IDADE e vive em Ribáuê, uma vila da província de Nampula, no norte de Moçambique. Favorito gosta de brincar com os seus amigos, mas tem sempre o cuidado de não o fazer muito longe da sua casa. Geralmente, não passa muito tempo sem que o seu pai Bernardo o chame, para o ajudar. Por isso, Favorito tenta permanecer sempre por perto.

Mesmo quando Favorito quer brincar mais com os amigos, sabe que o pai precisa da sua ajuda especialmente enquanto a mãe trabalha na machamba durante o dia. Bernardo nasceu com uma deficiência física e portanto, não pode andar. Ele enfrenta muitas dificuldades no seu dia-a-dia e o ambiente à sua volta apresenta muitos obstáculos.

Quando Favorito não está próximo para empurrar a cadeira de rodas, Bernardo usa as próprias mãos para arrastar-se pela casa e pelo quintal. Um dos momentos cruciais em que necessita de assistência é quando tem que usar a latrina. A porta estreita da sua latrina, não permitia ao Bernardo ir com a sua cadeira de rodas em todo o percurso e por isso, Favorito tinha que ajudá-lo.

Agora que a família tem uma latrina melhorada e adequada, as coisas são diferentes. Bernardo pode usar a latrina sozinho, sem pedir apoio do seu filho de cinco anos de idade.

Agora Bernardo pode passar através de uma porta mais larga e usar as barras de apoio para levantar-se até à latrina, sem sobrecarregar o seu filho de cinco anos de idade. O sanitário foi especialmente concebido para atender às suas necessidades. Aumentou a sua liberdade de circulação e acesso, mas também devolveu o seu sentido de dignidade. Ele não é mais dependente do seu filho pequeno para os seus cuidados básicos. Tão ou mais importante, libertou o Favorito para fazer as coisas que mais gosta e precisa de fazer: brincar com os amigos e ir à escola.



▲ Esta latrina foi especialmente concebida para atender as suas necessidades. A liberdade de acesso e a circulação aumentou para o Bernardo assim como, o senso de dignidade. Ele não é mais dependente do seu filho menor para satisfazer as suas necessidades básicas.



PROGRAMA DE ÁGUA, SANEAMENTO E HIGIENE NAS VILAS DA PROVÍNCIA DE NAMPULA

Um dos objectivos do Programa de Água, Saneamento e Higiene nas vilas da Província de Nampula – foi providenciar o saneamento seguro para 10.000 pessoas nas vilas de Ribáuê e Rapale - incluindo às pessoas com deficiência. Através da cooperação com parceiros da sociedade civil, comunidades e sector privado, foram desenvolvidas e construídas localmente, infraestruturas de saneamento acessíveis que por sua vez, foram fornecidas aos beneficiários. As experiências adquiridas através desta área específica do programa, irão contribuir para um aumento global da consciencialização sobre a inclusão nas intervenções de água e saneamento e, em última instância, criar modelos para replicação em projectos de saneamento em todo o país.

SOBRE O NAMWASH

Implementado em cinco vilas da província de Nampula desde 2012, o Programa de Água, Saneamento e Higiene na província de Nampula ou NAMWASH é uma parceria entre o Governo de Moçambique através da Administração de Infra-Estruturas de Água e Saneamento (AIAS), UNICEF e o Governo da Austrália. O programa respondeu aos baixos resultados verificados na área de saúde, aumentando o acesso à água potável, saneamento eficaz e à promoção de práticas adequadas de higiene. Estes resultados foram conseguidos através de investimentos feitos em infra-estruturas de abastecimento de água, que incluíram a reabilitação e construção de sistemas de abastecimento de água que incluem estação de tratamento de água, tubagens de adução e distribuição e ligações domiciliares e fontenários, abrangendo também infraestruturas para saneamento e higiene, tais como latrinas, urinóis e sistemas de lavagem das mãos.



DIA E NOITE COM PRIVACIDADE E DIGNIDADE

NA VILA RAPALE, não muito longe do mercado local e atrás de uma fileira de barracas onde se serve cerveja, três crianças sentam-se no quintal de uma pequena casa. O mais velho tem 15 anos e o seu irmão mais novo dorme nos seus braços. As crianças vivem com a mãe, Laura João que tem 31 anos de idade e tem uma deficiência física. O pai das crianças abandonou-os, deixando-os à sua sorte. O único rendimento que Laura tem é um subsídio mensal do governo, que não é suficiente para alimentar os seus três filhos. Laura sempre quis construir uma nova latrina para a família, mas nunca teve dinheiro nem condição física para tal. A sua antiga latrina estava sempre molhada, suja e escoregada e, durante o período chuvoso ficava ainda pior porque não tinha telhado.



Uma vez que precisa das suas mãos para se deslocar, Laura sentia-se desconfortável ao tocar o chão sujo e caía muitas vezes. Além do mais, a viver atrás das barracas, Laura e a sua filha, sentiam-se inseguras ao usar a latrina à noite porque também não tinha porta. Uma vez aconteceu que, algumas pessoas vieram e derrubaram as paredes da latrina. Hoje a sua nova latrina tem um telhado e uma porta. Laura e a sua filha podem agora usar a latrina familiar dia e noite, com privacidade e dignidade.

CONSULTAS ALARGADAS

COMO UM PRIMEIRO PASSO para o mapeamento das necessidades de pessoas como Bernardo e Laura, as partes interessadas reuniram-se em Junho de 2013 para discutir como é que os programas de água, saneamento e higiene nas vilas poderiam atender às necessidades dos membros da comunidade com deficiência.

Entre os participantes contavam-se autoridades relevantes nos níveis locais, distritais e provinciais, organizações não-governamentais e o UNICEF. A Associação Moçambicana das Pessoas com Deficiência (ADEMO) desempenhou um papel central durante a reunião, apresentando o contexto do país, a legislação pertinente e os desafios enfrentados pelas pessoas com deficiência. O UNICEF e a AIAS fizeram depois consultas mais aprofundadas com as organizações da sociedade civil que representam as pessoas com deficiência para discussões mais detalhadas sobre os principais obstáculos com as infraestruturas de água e saneamento assim como, sobre os diferentes modelos e soluções.

DEFICIÊNCIA EM MOÇAMBIQUE

As crianças com deficiência enfrentam várias formas de exclusão e, consequentemente são afectadas em diferentes graus. Nos países em desenvolvimento, as pessoas com deficiência enfrentam dificuldades específicas como por exemplo o acesso à água potável e aos serviços de saneamento básico. A deficiência física pode dificultar o acesso à água. As infraestruturas de saneamento - quer em casa quer nos espaços públicos - podem ser difíceis de usar ou inseguras. Para além dos desafios colocados pela localização física e questões de concepção, as pessoas com deficiência muitas vezes enfrentam o estigma e a discriminação. Moçambique é signatário da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (CRPD), e aceitou a responsabilidade de assegurar a todos os cidadãos o gozo dos seus direitos, sem discriminação e independentemente da deficiência que tenham. De acordo com estimativas do Fórum das Associações de Pessoas com Deficiência em Moçambique (FAMOD), cerca de 1,5 milhões de pessoas vivem com deficiência no país, das quais tem registado 14 por cento de crianças com idades entre 2 a 9 com algum tipo de deficiência (MICS 2008).



O ESTIGMA

EM MOÇAMBIQUE, muitas pessoas com deficiência enfrentam o estigma e a discriminação. “Em muitos casos, as famílias por vergonha, mantêm os seus filhos escondidos dentro de casa. O trabalho do UNICEF irá contribuir para quebrar os mitos e estigma no meu país. Ao invés de se envergonhar dos membros com deficiência na família, estas irão aprender a apoiá-los e integrá-los melhor na comunidade. Espero também que, projectos como o NAMWASH possam definir um padrão nacional e garantir que, as pessoas com deficiência em todo o país tenham o mesmo acesso à água e ao saneamento, tal como todos os outros e sem excepção”, diz Ribáuê Sissoura, presidente da FAMOD.

LATRINAS SEGURAS E ACESSÍVEIS EM CASA

FORAM ORGANIZADOS em Ribáuê e Rapale workshops com o envolvimento directo de pessoas com deficiência que contaram com mais de 100 participantes. Bernardo e Laura também participaram. O Instituto Nacional de Acção Social de Moçambique, líderes comunitários e a administração do distrito apoiaram na localização e no convite para os workshops de adultos e crianças com deficiência que foram realizadas na língua local. Foram apresentadas e discutidas soluções locais e modelos utilizados com sucesso em outros países, como por exemplo o do Mali.

Foram testadas e comparadas pelos participantes algumas tecnologias locais, como latrinas elevadas e barras de apoio. Muitos tomaram parte activa nesta sessão e manifestaram preferências pessoais em relação às diferentes opções. Uma das participantes foi Josefina Cardoso, de 45 anos, mãe de quatro filhos, que também cuida da sua mãe idosa. Josefina é cega e muitas vezes usa as mãos para tactear ao redor. Usar a latrina tradicional na sua casa não tem sido fácil. Muitas vezes pisa em algum buraco ou toca com as mãos superfícies sujas. Josefina diz que, quer ter uma latrina que possa aceder de forma segura, sozinha e em condições de higiene. Os artesãos locais também envolveram-se nas demonstrações oferecendo assessoria técnica e, aproveitaram a oportunidade para aumentar a compreensão sobre as pessoas com necessidades especiais, como Josefina. Hoje, ela tem uma latrina nova e melhorada construída por artesãos locais, que incluem marcas na entrada para que possa usar os pés para sentir a porta e ter a ideia da distância para a latrina elevada. Josefina já não precisa usar as mãos para perceber onde é que estão o sanitário ou latrina elevada e é algo que também faz com que a mãe idosa se sinta confortável ao usar as novas instalações.

Com o apoio dos artesãos locais e das estruturas do distrito foram construídas instalações acessíveis e adequadas para as pessoas com deficiência em Ribáuê e Rapale. Durante 2014, o programa NAMWASH apoiou financeiramente esta intervenção. Cada unidade teve um custo aproximado de 160 USD.

O QUE SE ALCANÇOU COM OS WORKSHOPS?

- Os workshops providenciaram espaços para partilhar informações, experiências e ideias.
- Inspirados nas melhores práticas em outros países, os workshops apoiaram na identificação de soluções e ferramentas locais para melhorar o acesso às instalações de saneamento a nível familiar.
- Reforçaram a confiança nos artesãos locais qualificados para a construção de instalações de saneamento acessíveis.
- Propiciaram a elaboração de um plano de acção concreto para atender às necessidades dos membros da comunidade com deficiência

